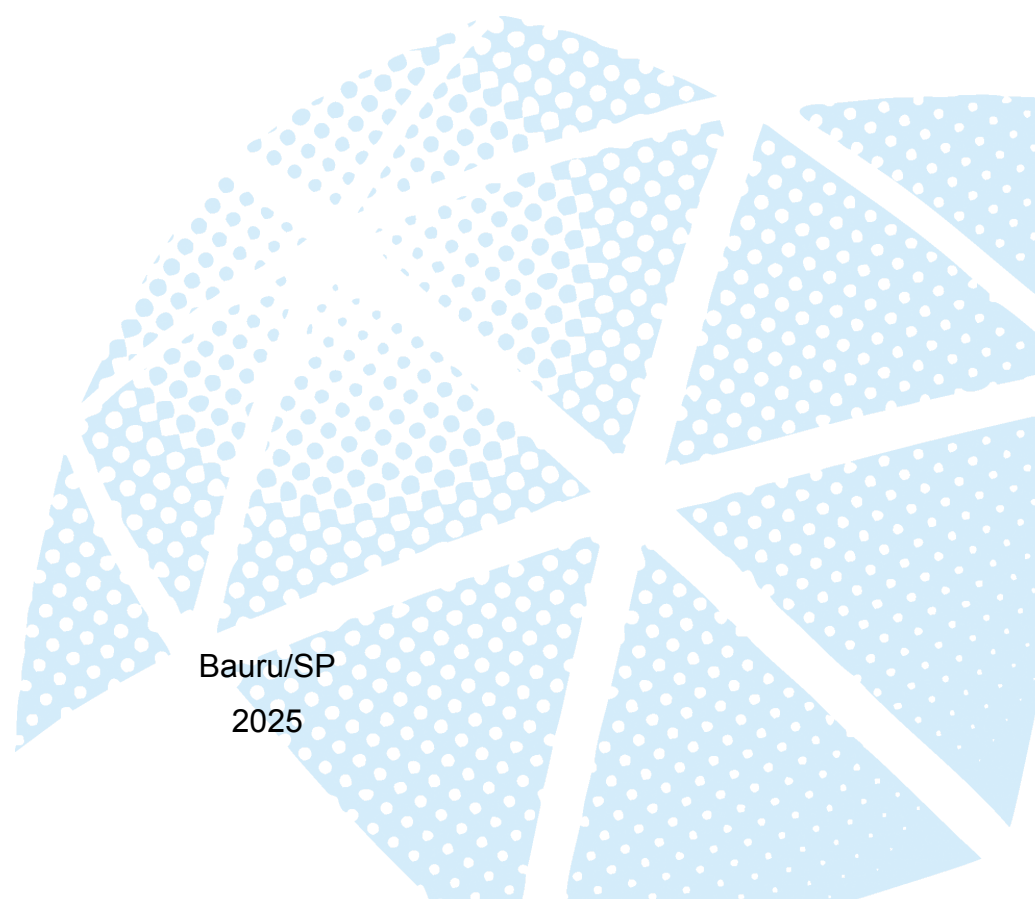


UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO” - Campus de Bauru

LUCAS SOUZA BENZAL

**A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA FREINET PARA O DESENVOLVIMENTO DA
AUTONOMIA DA CRIANÇA**

Bauru/SP
2025



LUCAS SOUZA BENZAL

**A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA FREINET PARA O DESENVOLVIMENTO DA
AUTONOMIA DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Ciências da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” - Câmpus de Bauru para
obtenção do grau de Pedagogo
(Licenciado em Pedagogia).
Orientadora: Dr^a Maria da Graça Mello
Magnoni.

Bauru/SP

2025

Benzal, Lucas Souza.

A contribuição da Pedagogia Freinet
para o desenvolvimento da autonomia da
criança / Lucas Souza Benzal. – Bauru,
2025

31 p.

Trabalho de conclusão de curso
(Licenciatura - Pedagogia)-Universidade
Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de
Ciências, Bauru

Orientadora: Maria da Graça Mello
Magnoni

1. Educação. 2. Pedagogia Freinet. 3.
Método Natural. I. Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Ciências. II.
Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME: Prof^a. Dr^a. Maria da Graça Mello Magnoni

Assinatura; _____

NOME: Prof^a. Dr^a. Eliana Marques Zanata.

Assinatura: _____

NOME: Prof^a. Dr^a. Thaís Cristina Rodrigues Tezani

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que participaram e me auxiliaram em minha trajetória durante a graduação, especialmente aos professores e colegas que generosamente contribuíram para a construção do meu conhecimento e formação.

Um agradecimento especial aos meus pais que me deram suporte ao longo de toda a minha vida, e em particular à minha mãe, que esteve presente em todos os momentos, sendo meu alicerce e maior incentivadora.

Agradeço à minha orientadora, Maria da Graça Mello Magnoni, por todo o cuidado, carinho e inestimável paciência ao me guiar e orientar na realização deste trabalho.

Estendo também meus agradecimentos à minha namorada Larissa Angelocci, que me ofereceu suporte e me incentivou constantemente com seu carinho e compreensão.

A todos que fizeram parte desta jornada, serei eternamente grato.

RESUMO

Este trabalho consiste em uma pesquisa descritiva dos escritos e práticas de Célestin Freinet, dedicando-se a explorar a relevância e as implicações de sua proposta pedagógica para a educação contemporânea, com o objetivo central de relacionar os fundamentos da Pedagogia Freinet ao desenvolvimento integral da autonomia e do senso crítico na infância, bem como analisar a aplicação e o impacto das técnicas pedagógicas do Método Natural no processo de alfabetização. A pesquisa inicia-se com uma contextualização da vida de Freinet e de seu contexto histórico-social, fatores determinantes para a formulação de suas ideias, para, a partir dessa base, seguir na descrição e na análise dos métodos e das técnicas freinetianas, destacando, em particular, as que se mostram mais relevantes na transformação da criança em um indivíduo crítico, criativo e autônomo. Nesse sentido, o foco recai na investigação de como tais métodos promovem o desenvolvimento concomitante das fases de leitura e escrita, enfatizando o papel de ferramentas como o Texto Livre, a Imprensa Escolar e a Correspondência Interescolar na construção de um aprendizado significativo e emancipador.

Palavras-chave: Alfabetização; Autonomia; Freinet; Método Natural.

ABSTRACT

This study consists of an in-depth bibliographic review of Célestin Freinet's writings and practices, exploring the relevance and implications of his pedagogical proposal for contemporary education. The central objective is to relate the foundations of Freinet Pedagogy to the integral development of autonomy and critical thinking in childhood, as well as to analyze the application and impact of the Natural Method's pedagogical techniques on the literacy process. The research begins by contextualizing Freinet's life and socio-historical background, which were decisive for the formulation of his ideas. Based on this foundation, the study delves into the description and analysis of Freinetian methods and techniques, highlighting those most relevant to transforming the child into a critical, creative, and autonomous individual. The focus lies on investigating how these methods promote the concurrent development of reading and writing phases, emphasizing the role of tools such as Free Text, School Printing, and Inter-school Correspondence in the construction of meaningful and emancipatory learning.

Key words: Literacy; Autonomy; Freinet; Natural Method.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	11
3 CÈLESTIN FREINET: NO TEMPO E NO CONTEXTO	12
4 O CONCEITO DE AUTONOMIA RETRATADO NAS TÉCNICAS FREINET	15
5 O MÉTODO NATURAL E O ENSINO DA LEITURA: OLHARES A PARTIR DA PROPOSTA FREINETIANA	22
5.1 A autonomia da criança na aquisição da escrita e da leitura	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Ao repensar a minha trajetória no ensino superior, durante a minha graduação em química, muitas vezes me senti desmotivado com a falta de didática e interesse dos professores em ensinar aos alunos, que por sua vez, demonstraram desinteresse em aprender os conteúdos das disciplinas. Percebia que, para não depender da aula do professor para esclarecerem suas dúvidas, os alunos diversas vezes tinham que ser autodidatas, o que resultava em um processo educativo de muita solidão.

Após estudar as disciplinas pedagógicas no curso de Licenciatura em Química, desenvolvi o meu interesse pela área da educação e percebi a importância que atribuo à figura do professor, em especial aquele que consegue cativar e instigar o interesse do aluno pelos conteúdos ensinados, planejando e desenvolvendo metodologias e recursos didáticos para essa finalidade.

Por esse motivo quis me aprofundar na área, então, pedi transferência para o curso de Licenciatura em Pedagogia buscando compreender o contexto social da educação no Brasil e os seus impactos nos âmbitos socioeconômico, político e cultural, tanto a nível individual, em especial da criança em processo de formação, como a nível social e coletivo.

Na minha condição como aluno do curso de graduação em pedagogia e como alguém que atua no ensino fundamental II em uma escola privada e bilíngue, tenho observado o quanto a vivência escolar impacta no desenvolvimento global dos alunos. A cultura de um ambiente escolar que prioriza os resultados e desempenho dos alunos, sem uma reflexão crítica sobre como é possível promover o respeito e a cooperação entre professores, alunos e colegas da sala é prejudicial para esse desenvolvimento social e solidário.

Meu foco e interesse como aluno e como profissional sempre esteve nos anos iniciais e, mais especificamente na construção do processo de alfabetização da criança, pois entendo que as estratégias voltadas para esse processo são essenciais para a fundamentação dos conhecimentos e desenvolvimento das potencialidades. A partir do interesse no processo de aquisição da leitura e da escrita pela criança, percebi o quanto a opção por determinadas práticas

pedagógicas podem impactar os alunos e contribuir para uma aprendizagem mais significativa para os estudantes.

Por este motivo, propus o tema deste trabalho a fim de descrever como é e pode ser desenvolvida a autonomia no sujeito a partir da pedagogia Freinet. A opção pelo tema “A contribuição da Pedagogia Freinet para o desenvolvimento da autonomia da criança”, decorreu das discussões nas várias disciplinas da graduação quando fora discutida diversas vezes como o processo de ensino-aprendizagem é algo dialético oposto ao método expositivo do professor, centrado no monólogo, próprio da Pedagogia Tradicional.

A partir dessas breves discussões, elenco como objetivo geral desta monografia a avaliação da contribuição da Pedagogia Freinet no desenvolvimento da autonomia na criança e como objetivos específicos a caracterização do pensamento freinetiano; o aprofundamento do conceito de autonomia nessa abordagem teórica e a análise do ponto de encontro entre o processo de alfabetização e letramento da criança com o conceito de autonomia de Freinet.

A estrutura do trabalho a seguir é subdividida em capítulos, de modo que cada um abordará com clareza os objetivos geral e específicos mencionados, sendo seguidos de uma consideração final e as referências bibliográficas consultadas.

2 METODOLOGIA

Este trabalho teve como método uma pesquisa bibliográfica descritiva, que é caracterizada por ser uma busca e coleta de dados, leituras críticas, análise e síntese de documentos de caráter científico, servindo o propósito de embasar teoricamente a leitura e análise de um fenômeno (Marconi e Lakatos, 2003).

As obras “Célestin Freinet” de Louis Legrand (2010); “Palavra de Professor(a) tateios e reflexões na prática da pedagogia Freinet” de Gláucia de Melo Ferreira (2013); “Pedagogia Freinet: A atualidade das invariantes pedagógicas” de Francisco Imbernón (2010) e “As técnicas Freinet da escola moderna” de Célestin Freinet foram as principais fontes bibliográficas do trabalho, enquanto as demais complementaram as análises.

As bases de dados utilizadas para a pesquisa bibliográfica foram o google acadêmico, periódicos da Faculdade de Ciências e Letras, REPEF - Rede de Educadores e Pesquisadores da Educação FREINET, o Portal de Periódicos da UFU (PPUFU), o acervo digital da UNESP. As palavras-chave para essa pesquisa foram: pedagogia freinet; método natural; autonomia; técnicas freinet; alfabetização.

O critério de seleção dos trabalhos acadêmicos foram as leituras dos artigos voltados aos conteúdos e às condições que caracterizam o pensamento e a proposta de Freinet, à autonomia e à alfabetização. Ao todo foram reunidos 5 livros, 2 revistas, 1 trabalho de conclusão de curso e 8 artigos.

A partir das leituras realizadas foram explicitados os conceitos de autonomia e de aprendizagem, assim como uma exploração mais profunda das técnicas freinetianas. A análise realizada foi primordialmente qualitativa, em que se busca compreender um fenômeno, os seus motivos e significados, tendo como foco principal a interpretação e análise dos textos (Marconi e Lakatos, 2003).

3 CÉLESTIN FREINET: NO TEMPO E NO CONTEXTO

O verdadeiro educador é alguém que deverá estar à altura de seu tempo, isto é, viver a sua época, entendê-la e transformá-la; misto de pensar e fazer, síntese de teoria e prática. (Freinet, 1996, p. 35).

Freinet, entre os seus escritos diários que deram origem aos tantos livros e textos elaborados para expor o seu pensamento e suas propostas aos educadores na França e em outros países, despertou o meu interesse quando a partir das leituras observei a clareza do educador em relação à Educação e a valorização que atribuiu a todo o processo educativo envolvendo os objetivos, os conteúdos, as metodologias, a relação com o contexto dos alunos e a liberdade necessária para a construção individual e social da autonomia.

Tomei como referência o pensamento e o compromisso freinetiano com a finalidade maior da Educação “a busca pela autonomia”, a partir dos desafios cotidianos. Com o objetivo de destacar a contribuição da proposta freinetiana ao desenvolvimento da autonomia na infância através das técnicas desenvolvidas pelo educador e colaborar com o meu processo de conhecimento teórico e prático, assim como dos demais interessados no trabalho educativo emancipador é necessário inicialmente destacar quem foi Célestin Freinet, sua vida e sua trajetória de forma que possamos contextualizar e fundamentar sua Pedagogia

Célestin Freinet foi um educador francês nascido em 15 de outubro de 1896 em Gars. Sua infância e adolescência foram de origem camponesa e vivia em meio aos trabalhadores rurais, em uma região pobre e fria, e neste lugar desde jovem pastoreava ovelhas. Conforme foi descrito por sua esposa, Èlise Freinet “a experiência de pastoreio de Célestin Freinet, foi um tema constante em sua experiência educadora” (Freinet, 1977 *apud* Legrand, 2012, p. 11).

Posteriormente, após terminar seus estudos iniciais, ingressou na Escola Normal de Professores, em Nice. Esse contato com o âmbito rural e os trabalhadores despertou seu interesse na vida real, no trabalho, na cooperação entre o coletivo e o vínculo humano com a natureza, Freinet embasou e sua pedagogia nesse valores, desenvolvendo a ideia de trabalho como um princípio educativo (Legrand, 2012, p.12).

Com o estopim da Primeira Guerra Mundial, em 1914, Freinet alistou-se no exército em 1915. No ano de 1917, com 21 anos, foi ferido gravemente na batalha Chemin des Dames, recebendo condecorações da Cruz de Guerra e Legião de Honra, por conta de seu ferimento sua convalescença teve um período de quatro anos passando de hospital em hospital. Por conta de seu pulmão e sua dificuldade em respirar e em transmitir o conhecimento oralmente, o próprio Freinet identificou nessa condição a motivação para o pensar e planejar ações que resultaram no caráter inovador de sua técnicas, pois a partir da necessidade desenvolveu ideias que o permitissem substituir em boa medida a técnica “giz e cuspe” da proposta tradicional, sendo contra essa proposta com métodos autoritários, defendendo técnicas que valorizam a expressão livre, incentivam a democracia e respeito, sendo essenciais para sua proposta pedagógica (Legrand, 2012, p. 12).

Em 1920, foi professor assistente em uma pequena escola de duas classes em Bar-sur-Loup, lugarejo de 1000 habitantes, no Alpes marítimo, tal lugar foi o contexto inicial do trabalho pedagógico e militante de Freinet (Legrand, 2012, p. 12).

Para pensar sua pedagogia, teve contato com grandes educadores da época, como Ferrière, Claparède, Bover e Cousinet. Também participou de congressos internacionais da “Pedagogia Nova” e leu os contemporâneos de sua época, preparando-se para um concurso no qual não passou. Posteriormente tomou a decisão de afastar-se da pedagogia tradicional e da pedagogia nova, apesar de se identificar com a obra de Ferrière (Freinet, 1977).

O compromisso social de Freinet pode ser exemplificado na preocupação com o desenvolvimento de sua cidade natal, onde fundou uma cooperativa de trabalhadores, a fim de levar eletricidade ao povoado. Foi membro ativo do partido comunista e do sindicato, visitou a União Soviética em 1925, onde encontrou Krupskaya, companheira de Lenin e ministra da educação. Essa atividade política de Freinet exerceu grande influência no seu entendimento de pedagogia popular (Legrand, 2012, p.12).

Um momento de grande importância na trajetória como educador para Freinet foi a sua transferência e a de sua esposa Èlise, que foram de Bar-sur-Loup para Saint-Paul-de-Vence, em 1928, nesse período consolidou suas práticas pedagógicas concomitantemente com a Cooperativa de Ensino Laico. Por conta dos congressos que participou e organizou, Freinet ficou conhecido não só na França como também no exterior (Legrand, 2012, p.12-13).

Nos anos de 1934 e 1935, Freinet obteve condições para construir sua própria escola em Vence, um local isolado, sendo uma escola simples, feita de forma artesanal, e os alunos que frequentavam a escola eram majoritariamente internos, vindos das camadas sociais desfavorecidas e com dificuldades (Legrand, 2012, p.13-14).

Tinha um grande respeito pelo ser humano e principalmente às crianças e à infância, passando a registrar os termos infantis, gestos e atos, com intenção de compreender melhor este momento da vida. Pensando no materialismo histórico, Freinet desenvolveu sua pedagogia de forma que formasse indivíduos que refletissem e participassem de forma ativa em seus contextos, buscando solucionar problemas que estivessem entrelaçados com o pautas do dia a dia (Legrand, 2012, p.15).

A partir desse norte, utilizando os assuntos de interesse dos alunos e do interesse social, Freinet desenvolveu uma proposta construída cotidianamente, tomando como preocupação central o bom-senso, a identidade, a colaboração, a responsabilidade, a participação social e individual no processo de construção do ser, da sua autonomia e consequente liberdade.

4 O CONCEITO DE AUTONOMIA RETRATADO NAS TÉCNICAS FREINET

A liberdade não é algo em si, mas o resultado do processo de busca da autonomia e da responsabilidade de cada um, através do trabalho. (Freinet, 1998 ,p. 11).

Esse verbete de Freinet descreve a essência de sua pedagogia, que é a busca pelo desenvolvimento da autonomia da criança e da responsabilidade. Para tanto, o trabalho é considerado essencial: através do trabalho a criança planeja, organiza as ações, planeja e replaneja. É através do trabalho que a criança se realiza ao ver concretizado o anteriormente proposto. Freinet propôs uma Pedagogia Popular tendo como foco principal a emancipação do aluno através do desenvolvimento da consciência crítica e do senso coletivo, promovendo a autonomia dos discentes. A proposta de Freinet é uma alternativa às propostas pedagógicas e aos métodos que não buscam engajar o aluno, que têm a concepção de que o mesmo é uma “tabula rasa” e que o professor é detentor do conhecimento e, por consequência, desvaloriza o conhecimento do educando e precariza a construção do conhecimento, do desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. Conceber a Educação como estritamente conservadora e o processo de ensino-aprendizagem como unilateral, é enclausurá-los numa bitola estreita, na "mesmice" da reprodução, sem saída, da práxis reiterativa (Vásquez, 1977, p. 245-76).

Conforme descrito por Imbernóm: “os conhecimentos que podem influenciar o comportamento de um indivíduo são aqueles que ele descobre sozinho e dos quais se apropria” (1969, p.85). O interesse e a descoberta são os pilares do método natural, ou seja, proporcionam ao aluno o conhecimento em relação ao ambiente e à sociedade. Freinet colocou em evidência que sua prática exercita questões da realidade que emancipa o indivíduo, demonstrando que é através de trocas com o ambiente e as pessoas que são desenvolvidas as questões relacionadas aos valores da comunidade e o papel do sujeito na realidade histórico-social.

Uma das ideias básicas da teoria psicológica de Vygotsky é a do caráter histórico e social dos processos psicológicos superiores (únicos dos seres humanos), ou seja, a ideia de que esses processos, que têm a característica de alto grau de universalização e descontextualização da realidade empírica imediata. Em “Formação social da mente”, Vygotsky (1984, p.114) caracteriza e identifica:

Todas as funções psicointelectuais superiores aparecem duas vezes no decurso do desenvolvimento da criança: a primeira vez, nas atividades coletivas, nas atividades sociais, ou seja, como funções intersíquicas; a segunda, nas atividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança, ou seja, como funções intrapsíquicas

Freinet aprofundou a teoria subjacente às técnicas, exemplificando com o “tâtonnement expérimental” ou tateamento experimental, expondo a importância do manuseio em busca do saber, da procura e da pesquisa autônoma, incluindo como parte do processo erros e acertos.

Concebendo a relevância do contato com a realidade concreta, Freinet descreve a necessidade e interesse como fundamentais no processo de aprendizagem. Ao promover experiências o educador possibilita a autonomia do aluno, o desenvolvimento da reflexão crítica, autônoma e o senso de coletividade, sabendo resolver conflitos e pensando nas pautas que envolvem o coletivo e o contexto em que estão inseridos.

É importante destacar que Freinet não coaduna com os métodos tradicionais que não tratam o aluno como protagonista do seu próprio aprendizado, que vê o sujeito como uma “tabula rasa”. Freinet defende a educação crítica e emancipadora, que não submete o aluno a um trabalho alienado que não é significativo, conforme descrito por Buscariolo, Lima e Varani (2002):

Refletindo sobre a pedagogia Freinet, salientamos que o educador francês não pretendia criar uma pedagogia engessada e com meras técnicas “aplicáveis”. A proposta defendida por Freinet é oposta a isso, sua luta é para que o professor se aproprie dos instrumentos de trabalho que idealizou, de acordo com suas necessidades, com as possibilidades reais de uso, de maneira autônoma, valorizando também o saber do professor (p.86).

A pedagogia Freinet tem como alicerce quatro pilares, *a autonomia, livre expressão, cooperação e trabalho* (Ferreira, 2003). Conforme descrito por Legrand, Freinet pensou sua pedagogia como uma atividade concreta, vivenciada como “técnicas de vida”, a fim de emancipar e libertar os homens.

Ao buscar o conceito de autonomia em Freinet e utilizá-lo como concepção filosófico-pedagógica da proposta norteadora para um trabalho voltado à construção de espaços e práticas que colaborem para o desenvolvimento intelectual, social e cultural da criança envolvemos a reflexão dialética ou seja, o pensamento construído a partir das relações, do estabelecimento dos vínculos entre os fatos, entre as situações e as questões do sujeito. Com o objetivo de despertar uma reflexão crítica sobre a própria realidade, gerando pontos de interesse para que a partir do interesse do discente e do interesse social, seja possível formar para a participação e a responsabilidade perante toda a comunidade e o meio ambiente. Advindo de sua experiência e concepções de vida, Freinet pensou suas técnicas para que os alunos pudessem participar de forma ativa, apropriando-se da própria realidade. Freinet, ao perceber a escola como aparelho ideológico do estado, reprodutora da ideologia da classe dominante, em acordo com o pensamento de Althusser, descreve a escola tradicional e a sua metodologia conservadora, como incapaz de uma ação transformadora em sua práxis, formando cidadãos que não fazem uma reflexão crítica da realidade, reproduzindo as ideologias da classe dominante, não valorizando as práticas sociais e as práticas histórico-culturais, fazendo com que os discentes não compreendam o sistema de exploração que está instaurado (Vale, 1989).

Freinet preocupa-se com a relação interesse-aprendizagem, buscando outra forma de ensinar para além do “ensino escolástico” tradicional, da educação bancária, na expressão de Paulo Freire, um ensino que apenas deposita conhecimento através de aulas expositivas, sem a participação do aluno. Freinet chama a atenção para a situação em que os conteúdos são apresentados de forma externa, impositiva e autoritária ao estabelecer os conteúdos desvinculados da realidade da criança. Nessa condição, o educador não desperta o interesse do sujeito cognoscente.

De acordo com Freinet (1977), o que move os alunos é o interesse, considerando o “sujeito epistêmico” como alguém curioso, que tem as suas funções psíquicas superiores desenvolvidas a partir da capacidade de se concentrar em trabalhos manuais e intelectuais. Ao buscar estratégias para despertar o interesse do aluno, Freinet destaca a importância de trazer a vida para a sala de aula, de trazer a realidade exterior para dentro da sala de aula, uma realidade que, por

natureza, é dinâmica centrada no conhecimento, no trabalho, na ciência, na tecnologia, nos meios de comunicação de massa e etc.

Nessa direção o educador é aquele que deve estar instrumentalizado de técnicas que permitam ao educando viver a sua época, entendê-la e ser capaz de transformá-la, trazendo para dentro da sala de aula a experiência humana, permitindo à criança a participação ativa durante todo o processo. Para Freinet, a aprendizagem deve ser significativa, realizada a partir de um ensino contemporâneo, utilizando a ciência e tecnologia, um ensino orgânico e vivo que evidencia na prática o trabalho material e não-material, onde o saber é indissociável da prática social; a realização, da concepção; o social do intelectual; o pedagógico, do político, o que evidencia a dialética entre o saber e o interesse em meio ao contexto histórico-cultural.

O trabalho é entendido por Freinet, como a condição primeira para a humanização, nesse aspecto, a influência do pensamento marxiano é marcante; o trabalho é o propulsor, o possibilitador para a realização humana: o trabalho que resulta da ação intelectual do pensar e do agir, do constatar e do planejar voltado à concretização do pensado em prol da mudança das situações e condições.

O trabalho será evidenciado como o motor do desenvolvimento do sujeito, pensando a sua formação multilateral, conforme o pensamento de Vale (1989), o sujeito que demanda uma educação politécnica, plena, que desenvolva a reflexão crítica da realidade. A educação pensada e estruturada a partir da educação para o trabalho, que emancipe o indivíduo.

Esse trabalho, tem como princípio educativo por excelência, é ontologicamente desenvolvido no âmbito social e cultural, fazendo com que o sujeito se adapte à natureza das necessidades humanas (Vale, 1989). Portanto, pode se dizer que o trabalho é algo indissociável do processo de pensamento, já que para que aconteça a abstração, a forma com que o ser humano constrói o saber para que consequentemente consiga realizar a leitura crítica da realidade.

Por isso, o processo de construção do conhecimento para Freinet, parte da necessidade que é apresentada aos indivíduos em relação à consciência do processo de produção das coisas e da sua utilidade social, desenvolvendo a consciência de que a produção material está diretamente ligada com a produção intelectual, dessa forma, é possível concluir que o trabalho é gerador de toda cultura, carregando todo o significado pedagógico, já que ao trabalhar o indivíduo se

auto-educação, percebendo de forma bem estruturada da concepção-execução-avaliação. É importante evidenciar que a autonomia que se desenvolve utilizando as **técnicas**, não é voltada para um plano individualista, mas sim, quando esta autonomia é estimulada através de práticas investigativas, é desenvolvida para que o sujeito seja capaz de pensar de forma crítica por si mesmo, e capaz de se organizar diante do seu processo de ensino-aprendizagem, sendo capaz de utilizar recursos pedagógicos ao seu alcance e se instrumentalizar, tornando-se então, protagonistas de seu aprendizado. Da mesma forma, o sujeito se torna capaz de observar e ajudar a construir essa reflexão também aos seus colegas.

Freinet idealizou suas **técnicas** de forma que despertasse no sujeito o interesse pela vida, por esse motivo, para dar vida às suas técnicas considerou necessário começar com as “**aulas-passeio**”, levando os alunos e alunas para fora da sala de aula e em contato com o contexto do qual os alunos fazem parte, com finalidade de observar o ambiente natural e humano. Freinet traz a concepção de que o educador precisa compreender o contexto o qual está inserido, para que assim, consiga colocar em sua práxis pedagógica, elementos que interessem os educandos e os fazem participar de forma ativa. Tendo como ponto de partida a vida dos alunos.

As “**rodas de conversa**”, permitem momentos de livre expressão, viabilizam a oportunidade de expressar sentimentos e ideias ao coletivo, comunicar-se com os outros, separar momentos para criar, agir e conhecer, desenvolver a habilidade de organizar-se e avaliar-se de maneira objetiva. As rodas de conversa ocorrem nos momentos de iniciação e de finalização de todas as atividades. Ao chegar à sala de aula, as crianças se organizam em roda e conversam livremente sobre as vivências extra-escolares, sobre os acontecimentos que antecederam a chegada à escola. Nesse momento, o Professor ouve e identifica a realidade, os fatos, os sentimentos, as histórias. É o momento da descoberta para o educador ao mesmo tempo, o momento de provocar para os conhecimentos que são necessários às crianças, o momento de perceber situações e conteúdos que deverão somar aos conteúdos escolares. No encerramento das aulas, as crianças retornam à roda, agora para comentar os trabalhos realizados, o momento de se auto-avaliar perante o planejado coletivamente e perante o seu plano individual.

Nas rodas de conversa os alunos devem se sentir seguros, para que assim possam ser apresentadas e discutidas as questões pertinentes a eles, também são desenvolvidas habilidades sociais de como se expressar, organizar falas em um coletivo e compreender quais são as pautas e demandas levantadas em coletivo, para que assim seja possível ser discutidas possíveis resoluções.

Posteriormente à roda de conversa, as crianças podem registrar esses momentos no “**Livro da Vida**” da turma, um documento compartilhado onde é escrito momentos importantes de suas vidas, e que desejam socializar, construindo de forma coletiva, podendo também registrar combinados estruturados pela turma em discussões que foram feitas em sala, desenhos, fotografias... e o professor também ajuda e ensina a organizar, tanto a roda de conversa como o registro no Livro da Vida.

Freinet não defendeu uma pedagogia do “deixe fazer” ou do “deixe passar”. As experiências e as informações relevantes eram sistematizadas, organizadas. Se os alunos exponham oralmente os fatos e as realidades observadas, na sequência, realizam o **registro do observado**, dos resultados das discussões e dos levantamentos realizados. Após a produção e a reflexão oral seguiam-se os registros escritos, elaborados a partir do trabalho em conjunto dos alunos com auxílio do professor, observando os erros gramaticais e estruturando o texto da melhor forma possível. Após a leitura e avaliação dos textos por todos os envolvidos, o texto era disponibilizado a partir das “**fichas de textos**”.

Os textos elaborados a partir dos resultados das pesquisas voltadas ao aprofundamento poderiam compor o “**jornal escolar**”, evidenciando e incentivando os alunos a continuarem a produção, apropriando-se cada vez mais do processo de escrita e desenvolvimento dos textos, possibilitando a apresentação à escola e aos pais.

Outra técnica pensada por Freinet foi a “**correspondência interescolar**” ou seja, a troca de textos sobre os mais variados assuntos permitindo aos alunos o conhecimento das diferentes realidades, da diversidade de situações que envolviam as escolas da redondeza e as escolas dos vários países, ampliando o conhecimento em relação aos aspectos naturais, econômicos, social e, conseqüentemente aumentando o senso de responsabilidade e comunidade entre os alunos e ampliando sua concepção de mundo.

Observa-se a importância que Freinet dá à comunicação, ao ato de transmitir ao outro, dando propósito à escrita, dessa forma ele viabiliza a identificação e a criação de um meio técnico, através da “**imprensa escolar**” e a “**linogravura**”.

Conforme descrito em Legrand, Freinet destaca a importância do imprevisível, dos acontecimentos cotidianos e como isso estimula a autonomia de forma que os alunos compreendam o tempo como algo flexível, com maiores tempos e com “planos de trabalho” individuais, que são pensados em conjunto pelo aluno, funcionando como tratados pessoais, sendo possível também eventuais agrupamentos coletivos. Em conjunto, é realizada também as “fichas de correção”, escritas e desenvolvidas pelos próprios alunos, para que assim eles consigam acessar e corrigir as dificuldades constatadas e compreensões de conteúdos que considerarem importantes.

Todas as técnicas fazem parte de um processo dialético de ensino-aprendizagem que utiliza o contexto histórico-social do aluno para que assim sejam trabalhadas as habilidades necessárias para a aquisição da autonomia, não apenas no âmbito acadêmico, mas no desenvolvimento integral do sujeito pensando no adulto e na sua atuação futura como cidadão e profissional. Freinet propôs uma pedagogia popular que tem o foco principal na emancipação e desenvolvimento crítico do aluno (a), abrangendo a consciência do censo coletivo e promovendo a autonomia dos discentes.

Na intenção de proporcionar a autogestão do tempo e das atividades, com o objetivo de elencar questões gerais dentro de uma sala de aula, trabalhando coletivamente e, concomitantemente administrando o seu planejamento individual, é organizado o **plano de trabalho individual**, que foca em proporcionar aos alunos a formação como sujeitos participativos e ativos no processo de aprendizagem, não de forma individualista, mas sim, de forma responsável perante o plano geral coletivo.

É importante destacar que a proposta metodológica desenvolvida cotidianamente por Freinet é dialética ou seja, e estrutura a partir de uma prática pensada, refletida e analisada” que exige o pensar a partir de problemas, dos impasses colocados pela vida cotidiana na intenção de ultrapassar a imediatividade, daí Freinet ter se preocupado em desenvolver estudos teóricos, pesquisa, dedicação e compromisso ao pensar o trabalho pedagógico. Nessa busca, Freinet não foi individualista, a cada técnica pensada, elaborava uma produção a ser apresentada aos demais educadores durante os eventos dos quais participava com muita

frequência, colaborando para a divulgação e conhecimento das suas propostas. Ao buscar a autonomia enquanto educador, proporcionar as vivências nessa direção aos seus alunos, garantindo espaços para a livre expressão, a cooperação e o trabalho.

5 O MÉTODO NATURAL E O ENSINO DA LEITURA: OLHARES A PARTIR DA PROPOSTA FREINETIANA

Nunca se consegue à primeira vez escrever um texto perfeito, mesmo sendo-se adulto e experiente. É mesmo necessário habituar crianças a considerar que a necessidade de rever, limar, aperfeiçoar o seu texto é, não um reforço escolar, mas um processo que faz parte da ordem natural das coisas e ao qual os próprios adultos se devem habituar. (Freinet, 1978, p. 55).

Dessa forma, refletimos o processo de como é realizada a produção de um texto a fim de aprofundarmo-nos em conhecer a estrutura da língua, assim, trabalhando eixos pedagógicos que desenvolvem a capacidade de criatividade e compreensão de mundo. O processo de alfabetização, letramento e escrita foi estruturado cotidianamente por Freinet a partir da realização das técnicas. Partindo das **aulas-passeio**, o docente interessado nas experiências de Freinet deve orientar seus alunos a anotarem e registrarem informações desde o início do passeio. Ao retornarem do passeio a partir dos registros coletados pelos alunos, realizava-se um momento de discussão com os alunos sobre o ocorrido, o registrado. Dessa forma, coletivamente produziam um texto oral, ou seja, levantavam as questões, comentavam os fatos, os dados coletados, as imagens, os desenhos, os objetos coletados. Nesse momento, apontavam elementos para a escrita coletiva do texto.

Freinet também propôs que as crianças tivessem a oportunidade de escreverem livremente sobre suas vidas, sobre as coisas do seu cotidiano, e o que tinham interesse e vontade de escrever, assim desenvolvendo a técnica do **texto livre**, que possibilita à criança exercitar diversas funções de linguagem e gêneros textuais.

Conforme Imbrenóm (2009, p.04), Freinet evidencia a importância de atrair a atenção do aluno para o próprio processo de ensino-aprendizagem, expondo em suas obras como é o método natural, sendo assim, possível observar muitas de suas práticas e técnicas estão atuais e presentes nas instituições escolares em todo

o mundo. Os facilitadores pedagógicos de sua pesquisa são: **plano de trabalho**, processo que promove a gestão da aprendizagem, **correspondência escolar**, que possibilita a comunicação social dentro e fora do âmbito escolar, auto-avaliação sendo o instrumento que determina a capacidade de autogestão da aprendizagem, **jornal de parede** que possibilita a gestão entre o coletivo e a **imprensa escolar** demonstrando a importância de utilizar a comunicação como ferramenta ao alunos.

Tendo como base a relação professor-aluno, a alfabetização e letramento está diretamente ligada às interações sociais e ao contexto sociocultural no qual o indivíduo se encontra contrapondo a educação tradicional que trabalha somente com o aluno “ideal”, desconsiderando os interesses do aluno no momento da produção de texto e também desconsidera o sujeito como agente do processo de conhecimento.

A Pedagogia Naturalista de Freinet evidencia o contraste com a pedagogia tradicional, baseada no sistema de classificação dos alunos a partir do sistema que destaca a importância das notas e de um ambiente de competição em que os indivíduos não vivenciam o processo de ensino-aprendizagem como algo significativo.

Na Pedagogia Naturalista, o enfoque está no processo de aprendizagem, no interesse e envolvimento dos alunos e na relação que se tem com professor e colegas de classe. O objetivo é fazer com que o aprendizado seja um processo coletivo, permeado por interesses individuais e sociais, valorizando as relações interpessoais.

Portanto, ao pensar na relação entre autonomia e aprendizagem, percebe-se que são processos da pedagogia Freinet que estão diretamente ligados de maneira que o processo de aprendizagem desperta no sujeito seu interesse e atenção, utilizando de técnicas que promovem a autonomia em um contexto que preza pela colaboração e cooperação entre o coletivo, a livre expressão e criatividade compreendendo o trabalho como base de sua pedagogia. Ou seja, a aprendizagem em Freinet desperta a autonomia de forma que busca emancipar o sujeito e desenvolver seu pensamento crítico de sua realidade.

Conforme descrito por Kirinus (1998), a leitura e a escrita são trabalhadas essencialmente de forma artística, utilizando elementos sócio-culturais, que impactam e estão diretamente ligados ao sujeito, de forma ontológica. Freinet

valorizou o processo do conhecimento como algo orgânico e significativo na aquisição da escrita.

5.1 A autonomia da criança na aquisição da escrita e da leitura

Para apresentar a construção da autonomia na criança, a partir da aquisição da escrita e da leitura foram utilizados exemplos do livro “Palavra de Professor(a) tateios e reflexões da pedagogia Freinet” (Ferreira, 2003), evidenciando através de vivências de educadores como é possível utilizar O método natural e as técnicas Freinet no processo de alfabetização e letramento, relacionados com os conceitos de livre expressão, trabalho e cooperação.

Segundo o relato do livro “Palavra de professor(a): tateios e reflexões na prática da Pedagogia Freinet” (Ferreira, 2003), um dos interesses a serem desenvolvidos em sala de aula é a combinação entre rotina/ambiente, que possibilita receber a experiência e a vida que cada uma das crianças traz, fazendo com que promova um senso de comunidade tornando as crianças parte de um grupo através do trabalho, arte, brincadeiras e conhecimento. Identificando assim que uma das responsabilidades do educador é estar ciente desse processo de compartilhamento de vivências, se mantendo atento a todos os alunos pertencentes ao grupo, percebendo e criando situações que permitam que os alunos aproveitem bem o espaço e as oportunidades de aprendizado.

As vivências e observações que acontecem fora do espaço da sala de aula, que posteriormente são lembradas em diversos momentos. Como por exemplo, numa roda de conversa onde após serem explorados assuntos, podem ser registrados no “Livro da vida”. Neste relato observamos o uso de diversas técnicas que promovem a socialização entre os alunos, evidenciando e valorizando as experiências únicas dos indivíduos e através delas, desenvolver uma noção de comunidade entre os alunos, que compartilhar e ajudam seus pares em momentos de partilha, promovendo não só o próprio aprendizado como também o dos colegas.

Outro relato relevante para o andamento deste trabalho refere-se ao desenvolvimento do texto livre como instrumento da Pedagogia Freinet, que oportuniza para a criança através do ato da escrita, que aconteça uma conversa

consigo mesma, utilizando sua imaginação e escrevendo com liberdade o que desejar. Dando continuidade o autor descreve a técnica de Freinet no processo de aquisição da escrita, instrumentaliza a criança, dando-lhe meios para que possa se exprimir e comunicar-se:

O texto produzido deve ser totalmente livre tanto em forma quanto em tema, utilizando de momentos que os alunos estão inspirados para produzir, promovendo nas histórias, espontaneidade, vida e criatividade. Em sala de aula tudo que é produzido pelos alunos é para ser lido por outros, construindo e produzindo histórias em livros feitos por eles mesmos ou em rodas de leitura (p. 83)

No livro o relator descreve os olhos das crianças “brilhando” como indicativo de interesse quando ele pergunta a elas quem tem um texto livre para ler. Tornando a leitura um momento significativo, e a criança que elaborou as ideias do texto, no momento em que realiza a leitura faz a entonação de acordo com o significado que ele atribuiu ao momento da escrita.

Ao ser realizada as análises das vivências do livro “Palavra de Professor(a): Tateios e reflexões na prática da pedagogia Freinet” de autoria de Ferreira (2003), observou-se que os professores utilizaram as técnicas que faziam sentido dentro de seus contextos, assim, possibilitando o desenvolvimento de um processo dialético de ensino-aprendizagem. O professor elaborava e trazia dinâmicas de forma que estimulava a autonomia nos alunos, portanto, é preciso que o professor tenha um olhar crítico sobre quais são as necessidades dos alunos e de que forma é possível interessá-los, para que assim, a relação professor-aluno seja uma via de confiança e respeito em que o professor é capaz de instruir sem minar o interesse dos alunos e promovendo a autonomia dos estudantes como um todo no coletivo da sala de aula.

Conforme Ferreira (2003), na educação infantil é essencial que haja um ambiente estruturado, favorável aos tateios experimentais e que proporcione conhecimento de forma que expresse diferentes formas de trabalho conectando com o contexto dos alunos e a expressão de diversas formas heterogêneas de linguagem, seguindo a dialética de compreender o mundo como é e ao mesmo tempo se inserindo e apropriando desde a infância. O momento de tateio contribui para a construção da autonomia, de forma que permite a criança tentar e arriscar, proporcionando a experiência de realizar e observar o que é feito, com auxílio e supervisão do professor que o instrui, de maneira que o aluno tem papel ativo na

construção do seu próprio aprendizado, desenvolvendo a própria autonomia para além do contexto escola.

O conceito de autonomia está diretamente ligado ao processo de alfabetização na vida humana, já que a “alfabetização permite a construção das bases intelectuais para a aquisição de conceitos científicos” (Coelho, 2011, p. 12). A alfabetização é a conexão entre o contexto cotidiano, ou seja, o que ele conhece aquilo que ele não conhece, pois a linguagem escrita instrumentaliza o indivíduo e o emancipa.

Freinet (1977) propõe que o professor reflita sobre a prática tomando como objetivo proporcionar vivências através das quais o aluno esteja engajado no próprio processo de alfabetização, possibilitando a emancipação a partir e em consonância com o processo de letramento, fazendo com que seja capaz de desenvolver um pensamento crítico e compreender o mundo a sua volta. Utilizando esse método como instrumento para uma educação emancipatória que desenvolve a autonomia, também fará com que o sujeito desenvolva-se nos eixos de livre expressão, cooperação e trabalho.

De Resende (2022, p.18) desenvolve os caminhos pelos quais é necessário percorrer para que ocorra a mudança de paradigma em relação aos ideais da prática tradicional e as metodologias ativas como a de Freinet. O conceito de materialismo escolar, que discorre questões materiais do projeto pedagógico, pensando em como as técnicas de trabalho se desenvolvem à luz dos eixos da cooperação, comunicação e autonomia, indicam que é preciso que sejam realizados a documentação e registro dos processos, estimulando o sujeito de forma que promova o tateamento experimental, a organização, capacidade de autogestão, contextualizar o aprendizado em formas de trabalho, e a educação ao trabalho. Ou seja, que conscientize o sujeito ao profundo respeito pela vida, pela natureza e pela criança. Por esse motivo torna-se necessário pensar alternativas para a pedagogia tradicional, já que é preciso considerar os interesses e a bagagem prévia que o aluno possui, desenvolvendo um pensamento crítico.

A pedagogia tradicional não tem como objetivo o desenvolvimento de questões como autonomia, livre expressão, cooperação e trabalho, portanto, para

que seja esses eixos sejam desenvolvidos de uma pedagogia que favorece o desenvolvimento da autonomia, foi pensada uma outra forma de ensinar, como propôs Freinet com sua metodologia, a fim de modernizar a escola, trazendo significado e sentido ao aprendizado, conectando-o com a vida, com intuito de mobilizá-la e servi-la, e dar-lhe propósito. Por esse motivo, Freinet explica que para tornar possível uma educação que emancipe e trabalhe os eixos temáticos em sua pedagogia, é preciso abandonar e superar velhas práticas, compreendendo o passado, adaptando-se à realidade presente e assim pensar no futuro.

As metodologias de Freinet são em realidade um projeto aberto, tendo enfoque em organização técnica, descrevendo formas de como podem ser trabalhados os conteúdos a fim de despertar o interesse dos alunos, pensando o processo de ensino-aprendizagem como algo dialético, que permeia a noção de que é necessário entender quais são os interesses dos alunos e qual o contexto sócio-cultural que estão inseridos, assim, pensando as relações de trabalho que fazem parte suas realidades como indivíduos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendi o quanto é relevante e necessário para uma pedagogia humanizadora o resgate da autonomia do educando como um ser de ação e capaz de reflexão, bem como a autonomia do educador. A proposta Freinet significou a possibilidade da concretização desse objetivo, oportunizando a autogestão e a cooperação entre os alunos de forma coletiva e colaborativa. Freinet desenvolveu práticas e propostas teóricas e que permitissem ao educador a liberdade, a autonomia em relação ao material didático e ao conteúdo, tendo como ponto de partida “as vivências cotidianas”.

No primeiro capítulo deste trabalho foi realizado um resumo da vida de Célestin Freinet e como os fatos de sua história pessoal influenciaram em sua trajetória como educador, descrevendo sua proposta e caracterizando seu método e pensamento.

Já no segundo capítulo, foi feita a análise do conceito de autonomia e como ela é desenvolvida na criança, bem como foram explicitados outros conceitos

centrais para a Pedagogia Freinet, como a cooperação, a livre expressão e o trabalho.

Quanto ao terceiro capítulo, explicitou-se como é realizado o ensino da leitura a partir do método natural freinetiano, descrevendo os processos de alfabetização e letramento, colocando o aluno como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, o tornando significativo.

Por fim, o quarto capítulo focou em como se constrói a autonomia na criança pelas técnicas do método natural e como o processo de ensino-aprendizagem coloca ênfase no aluno, buscando fazer com que ele compreenda noções sócio-históricas impactando na percepção de realidade do aluno.

As contribuições desse trabalho para minha formação foram a aprendizagem de métodos alternativos focados na aprendizagem do aluno; em especial como a autonomia é correlacionada aos eixos de cooperação, livre expressão, ao trabalho; e como as aulas-passeio são formas de os alunos aplicarem tais eixos no processo de produção de um texto coletivo, que produz a absorção da realidade. Dessa maneira, os alunos desenvolvem a noção de comunidade e de como estão inseridos nesta comunidade.

Freinet se preocupou em fazer com que os alunos tivessem uma percepção crítica da realidade. Em sua biografia e em seus textos sobre as técnicas pedagógicas que elaborou, é evidente que preocupava-se com o coletivo e o desenvolvimento do respeito entre os alunos, as pessoas e o ambiente ao seu redor. As práticas de Freinet são em seu alicerce sociais e coletivas, que buscam desenvolver empatia e solidariedade, de forma que quando é pensado o desenvolvimento da autonomia nos alunos não se pensa em um aluno individualista que não se preocupa com o ambiente as pessoas a sua volta, o indivíduo autônomo pensa no coletivo e no desenvolvimento do seu entorno quanto a natureza, relações sociais, econômicas e de trabalho, tendo uma perspectiva crítica de seu contexto sócio-histórico e buscando soluções e alternativas para problemas presentes em suas realidades.

Pode-se inferir que os objetivos (geral e específicos) deste trabalho foram atingidos, pois sob a luz do método natural de Freinet, foi possível elaborar quais

são as técnicas utilizadas e como é desenvolvido o conceito de autonomia. Caracterizou-se o pensamento e a proposta de Freinet e os motivos pelos quais foram pensadas as técnicas que deram base a sua metodologia. Com esse pensamento foi definido que o conceito de autonomia, que é promovido a partir do tateamento experimental, incentiva o aluno a realizar propostas de atividades por um processo de experimentação por si mesmo, concomitantemente são desenvolvidas habilidades que permitem que o aluno seja capaz de cooperar em grupo, expressar-se de forma livre e compreender as relações de trabalho. O trabalho descreve também como a Pedagogia Freinet se desenvolve em função da aquisição do processo de leitura e escrita na criança e como as técnicas são utilizadas para que o aprendizado seja significativo e emancipatório para o sujeito, desenvolvendo o pensamento crítico.

Aproveito a oportunidade para sugerir demais trabalhos na área da Pedagogia que se debruçam sobre a teoria de Freinet, em especial àqueles que puderem comparar a pedagogia tradicional com a freinetiana e até mesmo pensar as interseções entre a pedagogia histórico-crítica e o método natural.

REFERÊNCIAS

COELHO, S. M. **A importância da alfabetização na vida humana.** In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA [UNESP]; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO [UNIVESP] (org.). Caderno de formação: formação de professores: didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2011. v. 2. p. 14-22.

DE RESENDE, V. A. D. L. **A ESCOLA MODERNA DE FREINET. Diálogos com a Pedagogia Freinet: fundamentos e práticas em movimento**, p. 13, 2022.

FERREIRA, G. M. (org.) **Palavra de Professor(a): tateios e reflexões na prática da Pedagogia Freinet.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

FREINET, C. **O método natural I – A aprendizagem da Língua.** Lisboa, Ed. Estampa, 1977.

FREINET, C. **O método natural II – A aprendizagem do desenho.** Lisboa, Editorial Estampa, 1977.

FREINET, C. **O método natural III – A aprendizagem da escrita.** Lisboa, Editorial Estampa, 1977.

FREINET, C. **As técnicas Freinet da Escola Moderna.** Lisboa, Editorial Estampa Ltda., 1975.

IMBERNÓN, F. **Pedagogia Freinet.** Penso Editora, 2009.

IMBERNÓN, F. **Pedagogia Freinet: a atualidade das invariantes pedagógicas.** Trad. Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, Penso, 2012.

KIRINUS, G. **Criança e Poesia na Pedagogia Freinet.** São Paulo, Paulinas, 1998.

LEGRAND, Louis; FREINET, Célestin. Tradução e organização: José Gabriel Perissé. **Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.**

MARCONI, D. A. Marconi; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, A. M. M. **Celestin Freinet: raízes sociais e políticas de uma proposta pedagógica**. Rio de Janeiro, Papéis e Cópias de Botafogo Ltda, 1995.

OLIVEIRA, T. R. S.; ALMEIDA, P. C. A. ZUKOWSKY TAVARES, C. **As contribuições da pedagogia Freinet para as práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 19, n. 00, e024097, 2024. e-ISSN: 1982-5587.

VALE, J. M. F. do **Freinet: os fundamentos de uma Pedagogia Popular**. In Revista Ciência Geográfica, s/d.

VÁSQUEZ, S. A. **Filosofia da práxis**. tradução de Luiz Fernando Cardoso. 2º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977, 454pp. **Utopía y praxis latinoamericana: revista internacional de filosofía iberoamericana y teoría social**, 30(109), 11.

VARANI, Adriana; BUSCARIOLO, Ana Flavia Valente Teixeira; DE CASTRO, Viviani Domingos. Construindo alternativas freinetianas no ensino de avaliação educacional: uma experiência no curso de Pedagogia. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 13, p. 1-21, 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch et al. A formação social da mente. **São Paulo**, v. 3, 1984.